

GASPAR, M. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. 89 p.

Francisco Silva Noelli*

A vida cotidiana e a história dos povos sambaquieiros finalmente receberam uma síntese de divulgação devotada a “entender os processos de manutenção de um longo sistema sócio cultural” (p.79), que perdurou por mais de 5 mil anos. Trata-se da síntese das novas perspectivas que vêm ocupando alguns pesquisadores brasileiros desde o final da década de 1980, quando o estudo dos sambaquis passou por uma renovação teórica e metodológica derivada da incorporação dos principais avanços da Arqueologia internacional. A pequena obra é brilhante e essencialmente didática, onde Madu Gaspar dá uma lição sobre a interpretação dos dados arqueológicos, servindo como exemplo aos seus pares, que ainda devem trabalhos similares para outras regiões brasileiras.

Com um texto leve, livre de jargões e antropológicamente orientado, a autora conseguiu expor com riqueza de detalhes aspectos diversos sobre as pesquisas, a ocupação do litoral brasileiro, as tecnologias para elaborar artefatos, a arte, os rituais funerários, o domínio do mar, o tempo de ocupação e atividades diversas, além de levantar questões sobre territorialidade, demografia, organização social, rituais e tipos diferentes de ocupação dos sambaquis. Essa leveza resulta da reflexão e da interpretação inteligente sobre uma vasta e detalhada gama de informações levantadas pela própria autora e por muitos outros arqueólogos que pesquisaram a ocupação humana do litoral centro-sul do Brasil (entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul).

A perspectiva adotada abandonou de vez o formato etnocêntrico e meramente descritivo

que dominou a arqueologia dos sambaquis. Junto com as novas abordagens de campo, um de seus avanços mais importantes é a inversão do modo de conceber os povos sambaquieiros, a partir de “uma certa ruptura com o esquema de análise adotado desde os primeiros estudos de sambaquis”. Isto é, colocou de lado o velho esquema de imaginar os construtores dos sambaquis como pessoas rudimentares à mercê das ofertas dos ecossistemas e das mudanças climáticas, procurando conceber a exploração dos recursos naturais baseada no conhecimento profundo das peculiaridades dos nichos aquáticos e terrestres que formam as paisagens costeiras do sul do Brasil. Também abandona a imagem estática e idealizada sem uma adequada base de dados, substituindo-a por uma imagem dinâmica. Madu considera que “traços culturais podem variar no tempo e no espaço, como de fato variam, sem que isso afete a identidade social do grupo. Essa perspectiva percebe a cultura como algo essencialmente dinâmico e perpetuamente reelaborado”.

A perspectiva desse livro inaugura um novo patamar para perceber aspectos da história e da vida cotidiana, contribuindo definitivamente para estabelecer novos parâmetros de pesquisa, a partir da perspectiva que procura a diversidade dentro da estrutura que embasa a tradição cultural dos construtores dos sambaquis. Felizmente, esse livro, que coroa uma etapa da produção científica de Madu Gaspar, impõe um padrão científico mais elevado, mais sistemático, mais detalhista e mais preocupado em aprofundar o conhecimento sobre a vida sambaquieira.